

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.^o

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração — Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de porte.

DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO

— DE 1890 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

NUMERO
42

SABBADO, 20

Expedição militar que o governo acaba de organizar para se dirigir a Moçambique, não tardará muito a seguir o seu rumo. Ninguém pode dizer que está salva a patria, não se pode mesmo apreciar rigorosamente qual o exito d'este nosso esforço, d'este pesado sacrificio. Cumprise, porem, um dever. Era preciso guardarmos o solo sagrado das nossas colonias, que tantas ossadas dos nossos compatriotas encerram, que tanto sangue custaram aos nossos antepassados, e onde o nome portuguez tem a cada passo um padrão do seu valor e da sua verdadeira missão civilisadora.

Não era licito descurar n'este solemne momento a defeza dos nossos territorios ameaçados. Era criminosa a recusa de recursos, de protecção aos nossos denodados irmãos, que através todos os perigos e todas as contrariedades, se mantem no seu posto, zelando os brios e os interesses da patria.

Se o governo desattendesse os clamores angustiados dos que choram as desgraças d'este paiz, os longínquos gemidos dos que sofrem as affrontas que a sua patria não pode vingar, mas pode prevenir, se o governo seguisse o traço e ruinoso procedimento do seu antecessor, teria que pagar bem caro a sua incuria, porque nada faltaria para que chegasse o momento de desespero, de que tanto nos approximou o ultimo ministerio regenerador.

Temos direito a manter os nossos dominios, logo temos a obrigação de defender o que é nosso.

E, se temos obrigação de defender o que nos pertence, claro é que não devemos poupar-nos os sacrificios. Assim o entendia o paiz inteiro, e assim o aconselhavam as circumstancias em que subiram ao poder os ministros regeneradores, de sinistra memoria, que tanto que n'um fremito de patriotismo, generoso e nobre, se iniciou uma subscrição para a defeza nacional, que poderia ter attingido uma somma muito mais consideravel, se o primeiro cuidado do partido regenerador não fora o abafar todo o movimento patriótico.

O povo ensinara ao governo o caminho do dever, mas os partidarios esfaimados exigiam bons benesses, optimos anichamentos, e não queriam saber senão da sua barriga e dos seus interesses.

E os ministros, que representavam um partido desmantellado, esqueceram por completo, os seus deveres, e os perigos da patria, para se entregarem todos ao esrviço do seu agrupamento politico, embora para isso fosse necessario entregar a graves riscos a nossa situação externa e interna.

Tal foi o caminho seguido em perto de oito mezes pelo ministerio regenerador. Não podia o actual governo segui-lo, sob pena de ter de soffrer o castigo inevitavel, e quem sabe se com todo o rigor dos erros accumulados.

N'estas circumstancias pode não fazer tudo quanto carecem os nossos legitimos interesses coloniaes, mas o que é certo é que, ao menos, alguma coisa se vai fazendo que dá alento e animo aos que

desejam ver cuidar da manutenção dos nossos direitos, aos que acreditam no possivel aperfeiçoamento do nosso poderio africano.

É pouco o que agora se faz. Mas é alguma cousa. Era bem para desejar que se auxiliassem as nossas empresas colonisadoras e exploradoras, e que se desviasse a emigração no sentido das nossas possessões, mas se isso não cabe nos recursos do thesouro, desde já, ao menos que se assegure a integridade d'aquillo que foi possivel assegurar.

A expedição a Moçambique tem esse fim. Vai reforçar a nossa occupação africana e concorrer com o seu auxilio para que res-

peitem os nossos direitos.

Significa uma precaução e não uma provocação. Os nossos valentes soldados, porem, vão dispostos a tudo, e não receiam affrontar os perigos. É assim que elles comprehendem o seu dever, e nem um só que siuta girar-lhe nas veias o sangue portuguez, pode recuar na sua gloriosa missão, ou negar a patria a sua bravura.

Acompanham essa legião as bençãos de todos os portuguezes, e n'um só anhelo convergem todas as attenções, pedindo aos ceos a felicidade, a ventura e a gloria que merecem os filhos d'uma nação que pune pelos seus direitos, que ninguém pode contestar.

SCIENCIAS E LETTRAS

O CÃO DO LOUVRE

*Tu que passas, descobre-te! Alli dorme
O forte que morreu.
Dá ao martyr do Louvre algumas flores;
Dá pão ao seu lebreu.
Da batalha era a dia. O canhão tron;
E o livre corre á morte, e junto d'elle
O seu cão vae:
A mesma bala ambos feriu: o martyr
Não deploris: o amigo seu que vive
Só pranteae!
Tristonho, sobre o forte se inclina
Afastando-o e gemendo; e a ver se accorda
Põe-se a latir;
E do seu companheiro no combate
Sobre o cadaver sanguinoso o pranto
Deixa cahir.
Essa gleba guardando, onde repousam
As cinzas dos heroes, nada o consola
No seu gemer;
E ao que o ameiga triste repellindo,
«Oh, que não és meu dono!» — o cão parece
Tentar dizer.
Quando sobre as grinaldas de perpetuas
O matutino albor da aurora o orvalho
Faz scintillar,
Os olhos abre vividos e pula
Para afagar seu dono, que elle pensa
Ha de voltar!
Quando da noite a viração as c'róas
Fez ranger sobre a cruz do monumento,
Desanimou.
Elle quizera que seu dono o ouvisse;
E ladra e viva; mas o adeus de á noite
Lá lhe faltou!
O inverno chega, e a neve, com violencia,
Cae, e branqueia, e esconde esse gelado
Leito de morte:
Ei-lo que solta um lugubre gemido,
E busca, alli deitando-se, amparal-o
Do frio norte.
Antes que os membros lhe entorpeça o somno,
Mil tentivas para erguer a campá
Inuteis faz:
Depois consigo diz, como hontem disse:
«Quando acordar, por certo ha de chamar-me.»
E dorme em paz.
Mas, na alta noite, em sonhos vé trincheiras,
E seu dono entre as balas encontradas
Cair ferido:
E ouve-o que o chama com sibilo usado;
E ergue-se e corre apoz uma vã sombra,
Dando um bramido.*

*É alli que elle espera horas e horas;
E saudoso murmura: alli pranteia,
E morrerá.
O seu nome qual é? Todos o ignoram.
O que o sabia, o dono seu querido,
Nunca o dirá...
Tu que passas, descobre-te! Alem dorme
O forte que morreu.
Dá ao martyr do Louvre algumas flores,
E esmola ao seu lebreu.*

(Delavigne).

Trad. de Alexandre Herculano.

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia de Santa Eulalia
de
RIO COVO
pelo
Padre J. Roza
Capitulo IV
=CAPELLAS OU ERMIDAS=
§ 27

Conclue-se a materia retro
(Continuado no n.º 37)

Ora como dizendo iam, n'estes tempos de mais fé, vinham de muito longe banhar-se n'aquellas aguas tão apregoadas muitos peregrinos; rosam más linguas que um parocho (talvez o da época da mudança da confraria) havia em sua companhia uma sobrinha, que tanto se enamorara d'um romeiro (?), que seus amores passaram a crimonosos, tornando-se afinal publicos, porque a familiar do pastor se manifestou grávida. Não era, pois, de esperar outra desforra que faria um ainda provavelmente senhor abba de d'aquelles tempos, e abba de Rio Covo? De tal sorte irritado, por seus creados, caseiros e amigos fez escangalhar e inutilisar os tanques e mais commodidades contiguas á capella...

Não commentamos para não fazer resaltar o nosso natural ás vezes galhofeiro.

Desde então começou a devoção a esfriar; e talvez com a ausencia da confraria a capella a ir se arruinando, obstruindo-se afinal tudo em volta, cobrindo-se de terra, mato, silvas e arvoredos agrestes.

E assim foram correndo os annos até que (ainda ha quem d'isso se recorde) pretendendo um parocho de Rio Covo comprar o terreno em volta da ermida foi despresado na preferencia e attendida Cecilia Pereira. Principia então o pastor, para despique, a chamar a attenção do povo á veneração da capella, que estava tão desprezada, que as silvas a cobriam, e tinha em volta grandes soveiros, carvalhos, salgueiros e algumas videiras grossissimas. E tambem vingou a sua, que, para a primeira procissão, os devotos, espreitando a occasião em que Cecilia estava ausente, cortaram,

á altura de quatro palmos, todas as arvores em volta da capella, que tombaram ao lado, facilitando caminho para os andores, procissão e devotos.

Querem dizer, que isto succederia por cerca de 1842, continuando desde então a devoção em augmento e que tivera logar no tempo de Antonio José da Silva Fonseca e de Pedro José d'Andrade Rego e Faria; dando Domingos Lopes a madeira de castanho para o fóro da capella, que actualmente ainda está por pintar; figurando entre os principaes, que na noite do fogo ser-raram as arvores, Manoel da Costa e Silva, da Quintão, e Manoel d'Azevedo, do Villar.

Não vão assaz de privados pela critica estes apontamentos, porque estamos archivando e esgravatando ain-la.

(Continúa)

A CURA DA TISICA

Relatorio do dr. Koch

(Continuado do n.º 41)

D'estas alterações dependem sem duvida modificações que alteram profundamente a nutrição de modo que o tecido deve mortificar-se. Esta mortificação far-se-ha mais ou menos rápida e profundamente, segundo a maneira como é utilizada a acção do liquido.

Repito: o liquido não mata, pois, os bacillos dos tuberculos, mas, sim, o tecido tuberculoso, o que indica o seu limite de acção. Não pó le actuar senão sobre o tecido tuberculoso vivo, não actua por exemplo, sobre massas caseosas já mortificadas, sobre os ossos necroseados, etc.; não actua tambem sobre o tecido mortificado pela acção do proprio liquido. Pó le muito bem succeder que haja ainda n'estas massas do tecido mortificado bacillos dos tuberculos vivos que, ou são expulsos com o tecido necroseado, ou pódem penetrar em condições particulares no tecido immediato.

É preciso attender bem a esta qualidade do remedio, quan-

VIDA DE FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caezas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a—47 Rua Nova de Sausa 47, A— Braga.

CONTOS MODERNO

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl—Esperando...D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glevet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93 Lisboa.

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
Lisboa (pagto á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado da 6.ª a 12.ª) 130 "

LA NATURE
Journal scientifique (semanal)
Lisboa (pagto á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5.ª a 11.ª) 110 "

La Médecine moderne
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Séé.
Lisboa (pagto á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10.ª a 16.ª) 60 "

LES SCIENCES BIENNES EN 1889
Fasciculos de 22 paginas in-8.ª grande, com gravuras.
Lisboa (pagto á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1.ª a 10.ª) 220 "

Esta obra compõe-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O RECREIO

Almanach litterario e characteristico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço 200 reis

A venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costume. Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Fialho d'Almeida; SANTA!, Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO BAIO, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLFINA, Alexandre Weill.

Cada volume dos «Contos Modernos» custa, por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 pag. nitidamente impressos, em luxuosa edição e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adeantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino.....300 rs.
Hollanda....1:500 "
Japão.....2:000 "
Editores—Guillard Aillaud e C.^a—Lisboa.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pagto á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão asmeradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado	1.5550 rs.	Encadernado	2400
2.º " "	1.6350 " "	" "	2200
3.º " "	1.6250 " "	" "	2100
4.º " "	1.6650 " "	" "	2300
5.º " "	1.6450 " "	" "	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

porção de cinco ou mais fasciculos, recebendo na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extraviço.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fozo furtificio no Palacio de Bristol—O crime do medico—Mortes myste- riosas—O cofre da morte—O doutor Evidencia—Os segredos da Botica—A amante phantasma—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O con-dice vengador—A liso- ria do crime—Grabel e Lashel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desatura—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia de aranhas —Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentalistas—O assassinio da Villa do Pastelleiro—como com a moitira co enca- a verdade—Os serenos do Martinho—crime de estupro—casar ou coiza d'Alfrie —Um achado da Rosa Bela—O cadaver multido—cruentes da preto—O haço de fer- —Um assassinio á margem do coligo—Uma tragedia por detraz do cenatario do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 173, rua de D. Pe- dro, 114—Porto.

Accellam-se correspondentes, que deem boas re- ferencias em todas as terras da provincia.

OS MYSTERIOS DO PORTO

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regulari- dade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCI- CULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se enviará fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e im-

ALMANAC

ORA TOMA, MARIQUINHAS Para 1891—Preço 40 reis A venda na livraria Civilisação, rua de S. In- to Idefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kios- ques do Porto.

GRANDE NOVIDADE POPULAR